



Woolf, Virgínia, 1882-1941 **Um teto todo seu** / Virgínia Woolf; tradução Bia Nunes de Sousa, Glaucio Mattoso; [capa: Andrea Vilela], - 1. ed. – São Paulo: Tordesilhas, 2014, pág. 41

## UM TETO TODO SEU

*Karina de Oliveira José<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal de Alfenas*  
*(kaholiveira140@gmail.com)*  
*Apoio SESU/MEC - Programa de Educação Tutorial*

O livro *Um teto todo seu*, publicado em 1929, é escrito por Virgínia Woolf e a edição resenhada tem sua publicação pela editora Tordesilhas em 2014. A edição apresenta também trechos dos diários da autora que falam sobre a publicação da obra, uma cronologia de sua vida e obras e um posfácio escrito pela crítica literária Noemi Jaffe.

Virgínia Woolf nasceu na cidade de Londres, na Inglaterra, em 1882. Além de ter escrito grandes romances como *Mrs. Dalloway* e *Ao farol* e *As ondas*, a autora também escreveu diversas resenhas e artigos. Contribuiu com o *Times Literary Supplement* e foi membro relevante do Grupo de Bloomsbury formado por intelectuais britânicos no começo do século XX. Em 1991, suicidou-se por afogamento após anos de depressão.<sup>2</sup>

*Um teto todo seu* é um ensaio fruto de palestras que Virgínia Woolf foi convidada a ministrar em duas faculdades inglesas exclusivas para mulheres: Arts Society, do Newnham College e a ODTAA, do Girton College, em outubro de 1928.

O tema da palestra da autora é “As mulheres e a ficção” e, a partir dele, ela começa uma discussão profunda e complexa sobre o papel da mulher na sociedade. O livro não é um guia de como as mulheres devem escrever ficção, e sim sobre o quão difícil é para uma mulher conseguir escrever na década de 20.

Segundo Woolf, basicamente, a mulher precisa de duas coisas para ser uma escritora: dinheiro e *um teto todo seu*, um espaço próprio em que ela consiga ler e escrever sem ser interrompida. Mas, como uma mulher iria ter essas duas coisas, se a maioria dependia do dinheiro do marido e ainda não tinham liberdade nem autonomia para reivindicar seus direitos? Como as mulheres iriam conseguir ler bons livros, uma vez que só podiam entrar na biblioteca da universidade acompanhadas por um estudante do sexo masculino? Se na década de 1920 era difícil uma mulher

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Atua como bolsista do grupo PET/Conexões de Saberes - Letras e participou como voluntária do Programa Residência Pedagógica. Desenvolve Iniciação Científica com o título "Duas visões da condição feminina em O Quinze" com orientação da professora Dra. Katia Aparecida da Silva Oliveira.

<sup>2</sup>Woolf, Virgínia, 1882-1941

*Um teto todo seu* / Virgínia Woolf; tradução Bia Nunes de Sousa, Glaucio Mattoso; [capa: Andrea Vilela], - 1. ed. – São Paulo: Tordesilhas, 2014.



sair de casa para estudar, escrever - e escrever bem - era uma tarefa quase inalcançável, e é exatamente sobre isso que vamos nos debruçar nessa obra, a partir das palavras da autora. Virgínia consegue expor os problemas que as mulheres enfrentavam utilizando o tema “As mulheres e a ficção” como sendo apenas a ponta do iceberg.

A escritora problematiza a questão do papel feminino levantando indagações como: “Por que os homens bebem vinho e as mulheres, água?” “Por que um sexo é tão próspero e o outro, tão pobre?” “Que efeito tem a pobreza sobre a ficção?” “Quais as condições necessárias para a criação de obras de arte?”<sup>3</sup>

O ego masculino é um fator importantíssimo quando se pensa em desigualdade dos sexos, pois segundo a escritora, os homens só continuam crescendo se a mulher continua sendo inferior a eles. Por isso, eles nunca aceitam uma crítica ou, até mesmo, uma opinião feminina, pois seria um absurdo uma mulher “que é um ser inferior” conseguir pensar de forma autônoma e, ainda hoje, existem pessoas que pensam dessa maneira.

A mulher sempre foi a musa inspiradora para muitos poetas e escritores do sexo masculino, contudo, sempre colocadas no papel de “frágeis donzelas” e nunca como uma mulher forte que luta por seus direitos, que tem desejos e vontades. Se elas fossem vistas pelo olhar feminino, poderia ser diferente, e quanto a isso pode-se pegar o exemplo de Safo de Lesbos, que aliás, é um dos poucos que existem quando se pensa em desejos femininos. Se já era difícil uma mulher escrever, como iria ousar escrever sobre desejos? E, dessa forma, eram sempre silenciadas e feitas apenas para servir a seus maridos e às suas casas.

Para ilustrar a questão da dificuldade que a mulher tem em fazer ficção, Virgínia Woolf traça um panorama prático: “Como seria se Shakespeare tivesse uma irmã com o mesmo talento que o dele?” “Ela teria as mesmas oportunidades que ele tivera?” “Será que ela conseguiria ter a mesma educação e mesma liberdade?” “E o espaço, ela teria o seu para ler e criar sem ser interrompida?” Suponhamos que ela consiga ter tudo isso, a sociedade iria olhar para a sua produção da mesma forma que olham para a do seu irmão?” Estas são questões necessárias para se pensar sobre a desigualdade entre os sexos.

Por fim, mesmo com tantas dificuldades, a autora encoraja as mulheres a terem seu próprio dinheiro e a fazerem ficção, citando e exaltando o trabalho de escritoras que foram precursoras na literatura, como Jane Austen e as irmãs Brontë. Essas mulheres abriram o caminho para que outras pudessem segui-las.

Recomenda-se a obra para que os leitores possam entender melhor as dificuldades que as mulheres enfrentaram - e ainda enfrentam -, em todos os aspectos de suas vidas, principalmente nos campos artístico e literário. A leitura é bastante fluida e leve, Woolf em algumas partes utiliza uma certa ironia refinada com uma linguagem firme, convincente.

---

<sup>3</sup> Woolf, Virgínia, 1882-1941

*Um teto todo seu* / Virgínia Woolf; tradução Bia Nunes de Sousa, Glaucio Mattoso; [capa: Andrea Vilela], - 1. ed. – São Paulo: Tordesilhas, 2014, pág. 41



Recebido em: 16/07/2020

Aceito em: 06/08/2020